

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques

Dados de Fevereiro/2022



Energia Elétrica

O consumo industrial de energia elétrica foi de 14,4 mil GWh, valor semelhante ao observado no mesmo mês de 2021.

Página 2



Petróleo

A produção de petróleo foi de 82 milhões de barris, volume 3% superior ao produzido no mesmo período do ano anterior.

Página 9



Biocombustíveis

A produção nacional de biodiesel foi de 489 mil m³, montante 7% inferior ao produzido no mesmo mês de 2021.

Página 12



Gás Natural

O setor industrial consumiu cerca de 41 milhões de m³/dia de gás natural, volume 1% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

Página 14



Telecomunicações

Foram realizados 256 milhões de acessos de internet móvel, valor 8% superior ao observado no mesmo período do ano anterior.

Página 16



Transportes

O total de cargas movimentadas nos portos foi de 90 milhões de toneladas, volume 3% superior ao do mesmo mês de 2021.

Página 17



Investimentos em Infraestrutura

Até o 1º quadrimestre de 2022, o Ministério da Infraestrutura empenhou R\$ 3,9 bilhões, 58% da dotação autorizada para investimentos no ano.

Página 23



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em fevereiro de 2022, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 71 GW médios, valor 2% superior ao verificado em fevereiro de 2021.

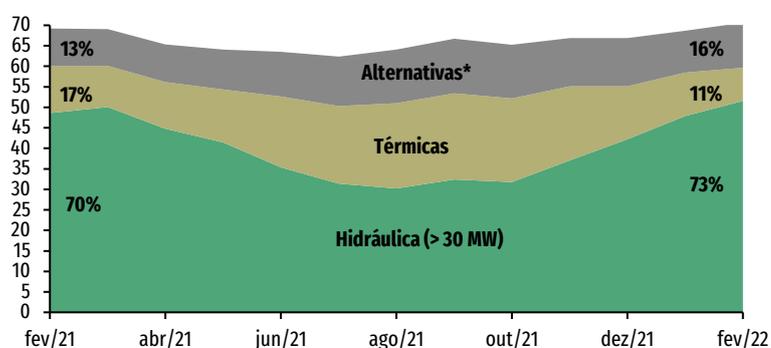
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (73% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (93%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Var. %	Participação % 2022
Hidráulica (>30 MW)	48.573	51.539	6%	73%
Térmica	11.540	8.081	-30%	11%
Eólica	5.256	6.598	26%	9%
PCH e CGH	3.258	3.211	-1%	5%
Fotovoltaica	613	1.185	93%	2%
Total	69.240	70.614	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

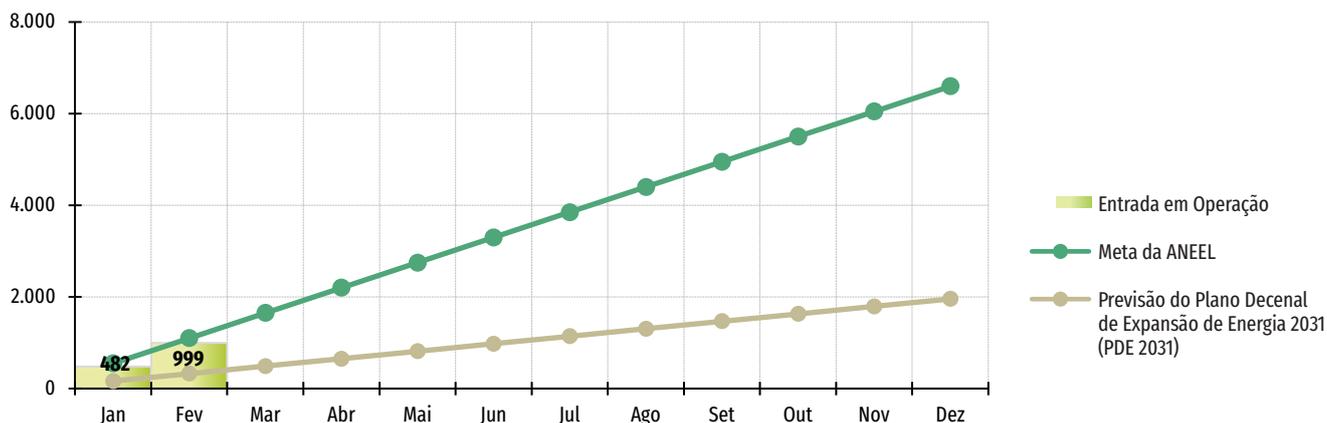
* Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs.

1.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

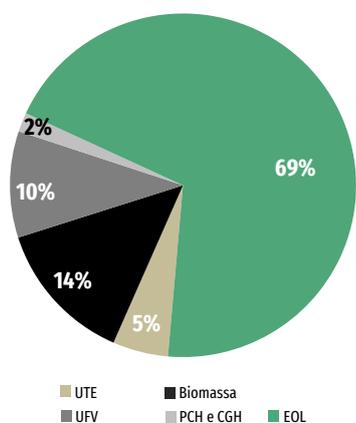
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2022 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e EPE.

Entre janeiro e fevereiro de 2022, entraram em operação 39 usinas com um total de 999 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 694 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 52 MW, as usinas à biomassa por 135 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 18 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 100 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2022 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2022 e o final de 2025.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 40 GW no período 2022-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 5,2% ao ano.

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025*

Fontes Alternativas

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	5.930	5.566	540	562	12.598
Otimista	5.990	12.575	5.474	10.274	34.312

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	668	759	386	1.673	3.486
Otimista	1.519	1.134	399	2.400	5.452

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	6.597	6.325	926	2.235	16.083
Otimista	7.509	13.709	5.873	12.674	39.764

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

* Estão inclusos em fontes alternativas, 155 MW referentes à entrada de UHES.

A previsão para 2022 equivale àquela definida no início do ano para os doze meses subsequentes.

Entre 2022 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 11% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. Não há previsão de entrada em operação de usinas hidrelétricas no período, que devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 57%, no início de 2022, para 52%, no final de 2025.

Ao final de 2021, as fontes de energia alternativas corresponderam a 26% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 11% para 14%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 3% para 5%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2025, 37% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 479%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 44% de aumento de capacidade.

A energia elétrica é um dos principais insumos da indústria brasileira. A segurança do fornecimento e o seu custo são determinantes fundamentais para a sua competitividade.

O custo da energia, que no passado estimulou a competitividade da indústria brasileira, hoje é visto como uma barreira para a sua expansão. O preço da energia tem crescido sistematicamente bem acima da inflação. E as perspectivas são de forte crescimento.

Em 2022, os reajustes tarifários têm alcançado em torno de 18 a 20%. Existem diversas explicações para o forte aumento dos custos da energia elétrica. As principais são: subsídios, encargos setoriais, crise sanitária e hídrica.

Ao cifrar cerca de R\$ 32 bilhões, a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE tem elevada ponderação no custo da energia elétrica em 2022. O impacto desse encargo nas tarifas será em média 4,65% no suprimento em baixa tensão nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Será de 2,41% em média nas Regiões Norte e Nordeste e de 3,39% em média no sistema interligado.

O orçamento da CDE para 2022 é 34,2% superior ao de 2021, quando atingiu R\$ 24 bilhões. Os principais motivos da alta são o custo dos combustíveis fósseis, os subsídios a fontes incentivadas e as despesas da tarifa social de energia elétrica.

Veja-se a Conta de Consumo de Combustíveis, que subsidia a geração térmica nos sistemas isolados (como Roraima), que monta a cerca de R\$ 12 bilhões. Essa parcela cresceu 41% na comparação com seu valor em 2021.

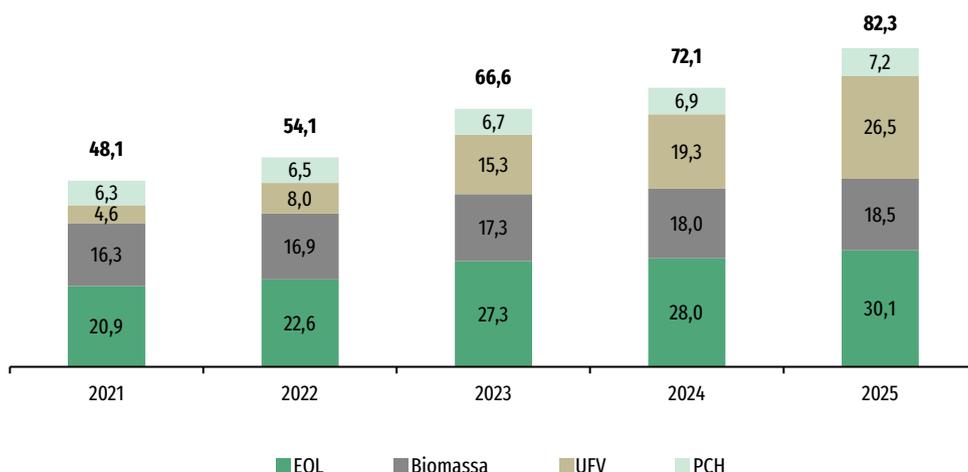
Descontos tarifários na distribuição (R\$ 9,3 bilhões) cresceram 14% e na transmissão (1,8 bilhão) aumentaram 68,4%. No conjunto, para distribuição e transmissão atingem R\$ 11 bilhões aproximadamente.

Beneficiários de baixa renda explicam a despesa do programa social de R\$ 5,4 bilhões. Houve aumento de 48,5% vis-à-vis ao montante de 2021.

Além disso, a Conta-Covid, que é crédito emergencial a distribuidoras de energia também pressiona as tarifas. Foi estruturada como empréstimo de bancos e lastreada por ativos tarifários. Regulamentada em junho de 2020, será paga ao longo de sessenta meses.

Os principais fatores de pressão sobre as tarifas de 2022 são o eventual agravamento do cenário hidrológico com maiores custos para geração de energia. Mais ainda, há possibilidade de que o índice IGP-M se mantenha em patamares elevados no primeiro semestre, pressionando os reajustes de contratos antigos na distribuição. E a alta do dólar face às incertezas do conflito bélico na Europa.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2021, Capacidade Instalada em 31/12/2021.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2031) prevê, até 2025, a retirada de 4.840 MW de capacidade de geração elétrica por parte de fontes não renováveis, em função do término de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica (CCEAR), do encerramento de subsídios ou do fim da vida útil de usinas.

1.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em fevereiro de 2022, entraram em operação 416 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor 57% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

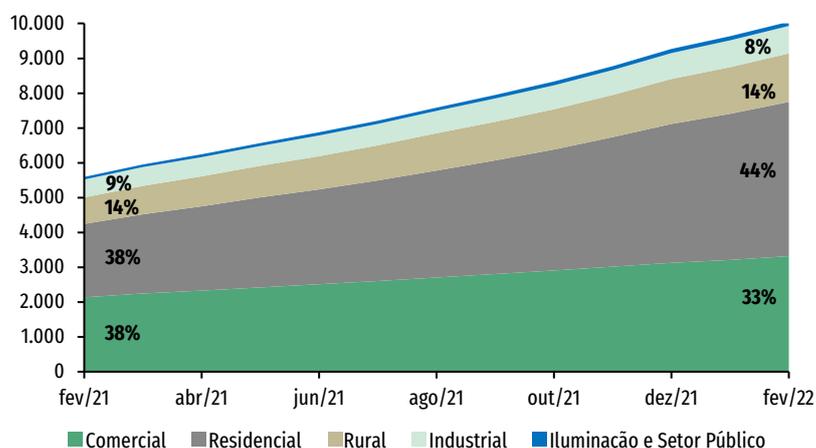
A potência instalada em geração distribuída, em fevereiro de 2022, foi de 10.052 MW, valor 80% superior ao verificado em fevereiro de 2021. O setor industrial representa 8% (787 MW) do total da potência instalada em fevereiro de 2022.

Tabela 3 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Var. %
Residencial	128	229	80%
Comercial	74	103	40%
Rural	37	59	61%
Industrial	24	19	-18%
Iluminação e Poder Público	3	4	66%
Total	264	416	57%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

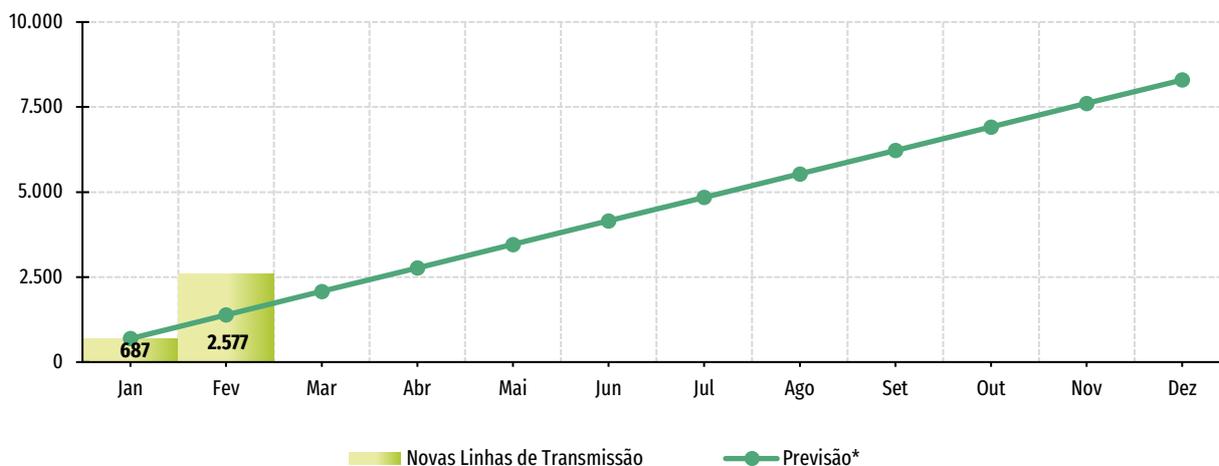
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em fevereiro de 2022, entraram em operação 1.890 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2022 é de 8,3 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2023, são previstos 7,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até fevereiro de 2022, 57 km foram da classe de tensão de 230 kV e 2520 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2022.

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em fevereiro de 2022, quatro das cinco regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Sul apresentou reservatórios com o nível de 28%, 36 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2021. A região Norte foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com fevereiro de 2021.

Em fevereiro de 2022, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 132.440 GWh de energia

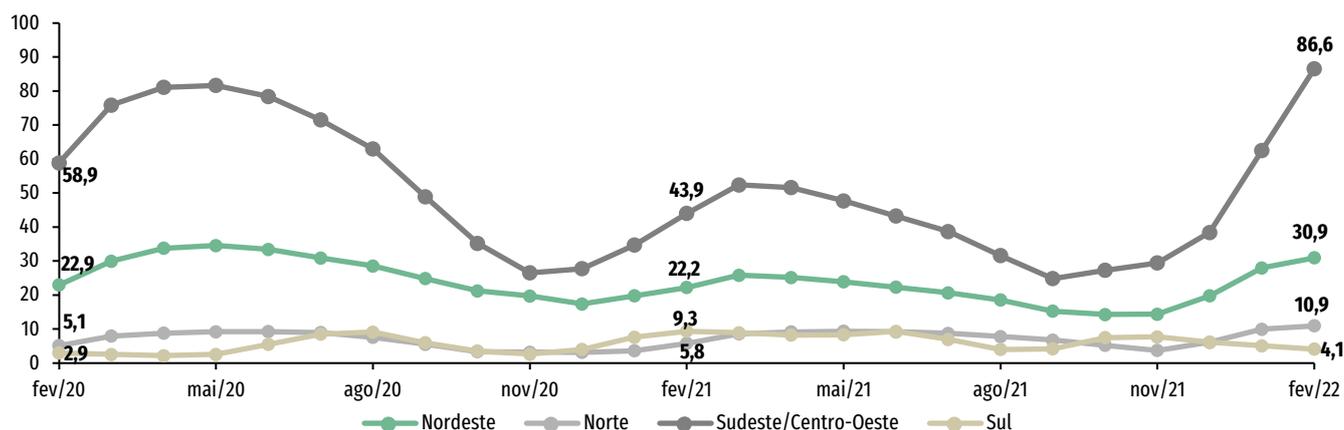
armazenada, valor 63% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 86.559 GWh armazenados, valor 97% superior ao observado em fevereiro de 2021.

Tabela 4 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Varição (pontos percentuais)
Nordeste	59%	82%	23
Norte	52%	98%	46
Sudeste/Centro-Oeste	30%	58%	28
Sul	64%	28%	-36

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em fevereiro de 2022, 42 mil GWh, apresentando um valor 1,4% superior ao observado em fevereiro de 2021.

Consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 14,4 mil GWh, valor semelhante ao observado no mesmo mês de 2021, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em fevereiro de 2022.

Em fevereiro de 2022, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de papel e celulose, apresentando um aumento de 12% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2021.

Tabela 5 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Var. %
Residencial	12.816	13.022	2%
Industrial	14.354	14.354	0%
Comercial	7.437	7.985	7%
Outras	6.607	6.434	-3%
Total	41.214	41.795	1,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 6 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.373	3.388	0,4%	23,6%
Outros	2.455	2.354	-4,1%	16,4%
Produtos Alimentícios	1.981	1.966	-0,7%	13,7%
Químico	1.507	1.593	5,7%	11,1%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.077	1.134	5,3%	7,9%
Extração de minerais metálicos	962	919	-4,5%	6,4%
Borracha e Material Plástico	833	818	-1,7%	5,7%
Papel e Celulose	718	804	12,0%	5,6%
Automotivo	560	517	-7,7%	3,6%
Têxtil	545	517	-5,3%	3,6%
Produtos Metálicos*	344	344	0,0%	2,4%
Total	14.354	14.354	0%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

* Exceto máquinas e equipamentos.

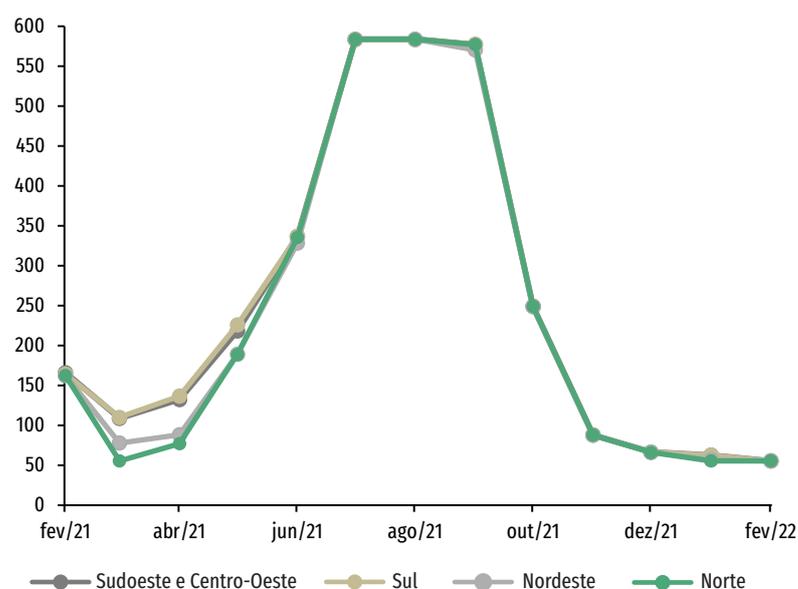
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada

semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados, em fevereiro de 2022, foi de R\$56/MWh, valor 66% inferior àquele registrado no mesmo mês de 2021.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de fevereiro de 2022, foi de 82 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 3% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em fevereiro de 2022 foi de 28,2°, sendo que 2,4% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 92,6% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 5% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em fevereiro de 2022, foi de 54 milhões bep. Esse volume foi 2% superior ao observado no mesmo mês em 2021.

De acordo com a ANP, em fevereiro de 2022, cerca de 97,1% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em fevereiro de 2022, foi de 46,7 milhões bep, volume 32% superior ao exportado em fevereiro de 2021. Já a importação de petróleo foi de 5,8 milhões bep, volume 31% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 40,8 milhões bep.

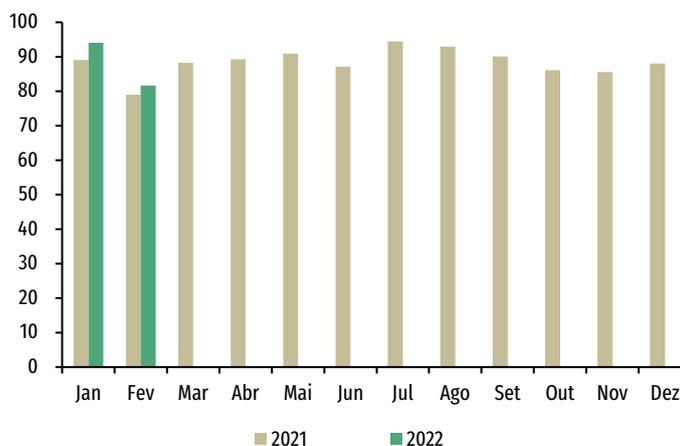
O preço médio do petróleo importado pelo País, em fevereiro de 2022, foi de US\$ 83/barril, valor 68,4% superior ao observado em fevereiro de 2021.

Tabela 7 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Var. %
Produção de Petróleo (a)	78,9	81,7	3%
Importação de Petróleo (b)	4,4	5,8	31%
Exportação de Petróleo (c)	35,3	46,7	32%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	48,0	40,8	-15%

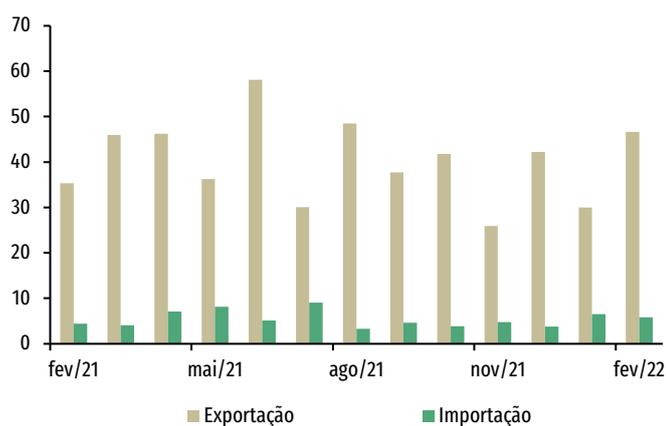
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



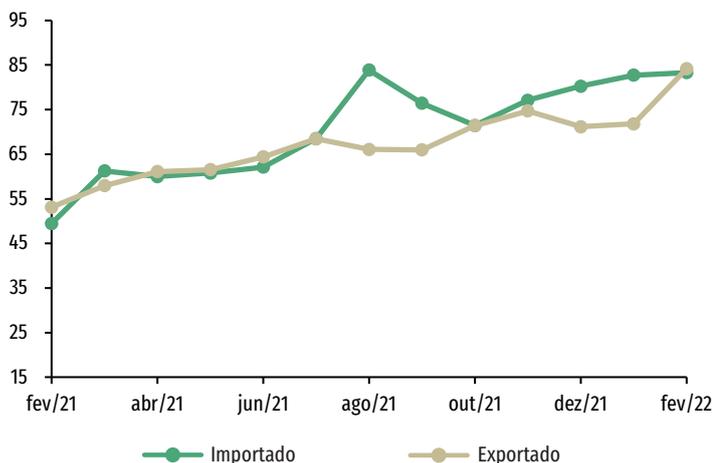
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

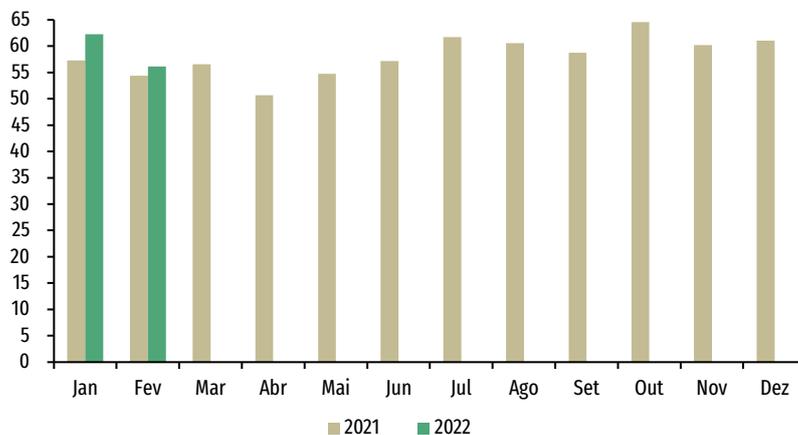
Em fevereiro de 2022, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 56 milhões bep, volume 3% superior ao produzido em fevereiro de 2021.

A importação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2022, foi de 9 milhões bep, valor 28% inferior ao registrado em fevereiro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2022 foi constatado um total de 9 milhões bep, o que representa um volume 151% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

Em fevereiro de 2022, a dependência externa de derivados do petróleo foi de -1% em relação a um consumo aparente

de 56 milhões bep. Em fevereiro de 2021, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 63 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

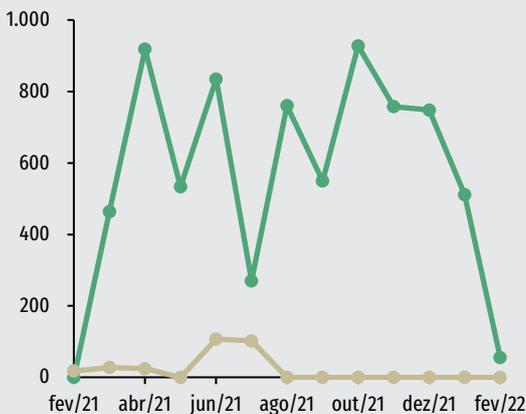


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

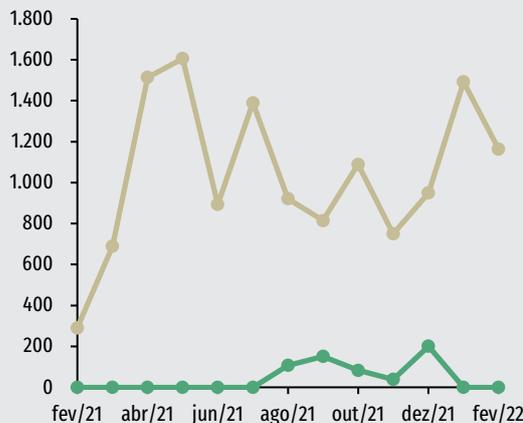


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

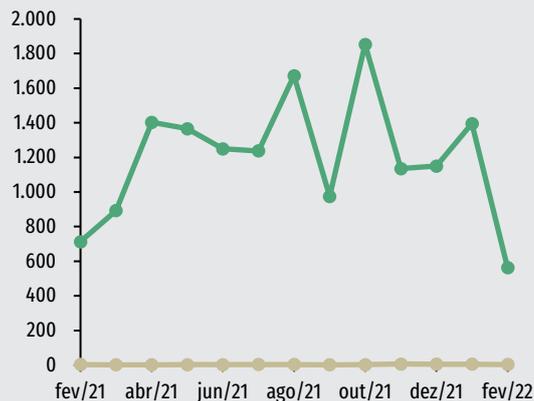
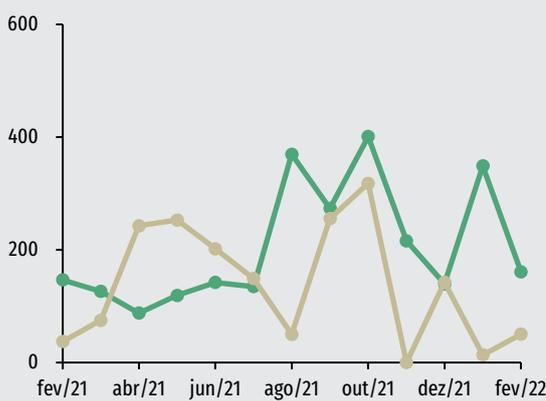


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 8 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Varição (%)
Derivados			
Produção de Derivados (a)	54,4	56,1	3%
Importação de Derivados (b)	12,5	9,0	-28%
Exportação de Derivados (c)	3,7	9,3	151%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	63,2	55,8	-12%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em fevereiro de 2022, apresentou saldo positivo de US\$ 3.615 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.615 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.226 milhões FOB.

Tabela 9 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Varição %
Petróleo			
Receita com exportação (a)	1.878	3.929	109%
Dispêndio com importação (b)	218	482	121%
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.660	3.447	
Derivados			
Receita com exportação (d)	226	893	295%
Dispêndio com importação (e)	660	724	10%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-434	169	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	2.104	4.822	129%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	878	1.207	37%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.226	3.615	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



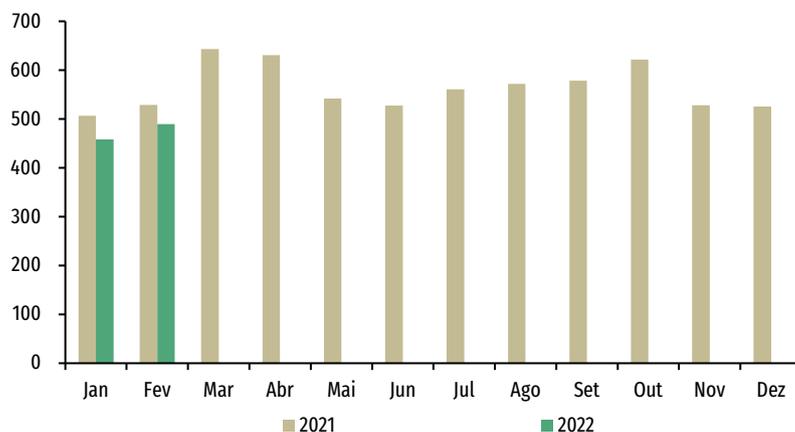
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em fevereiro de 2022, foi de 489 mil m³, montante 7% inferior ao produzido em fevereiro de 2021.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em fevereiro de 2022, foi de R\$ 5,59/ℓ, valor 42% superior ao registrado em fevereiro de 2021.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2021/2022 produziu, até fevereiro de 2022, 29 milhões de m³ de álcool. Desse total, 62% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 8% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 35 milhões de toneladas, volume 15% inferior ao observado no mesmo período da safra 2020/2021.

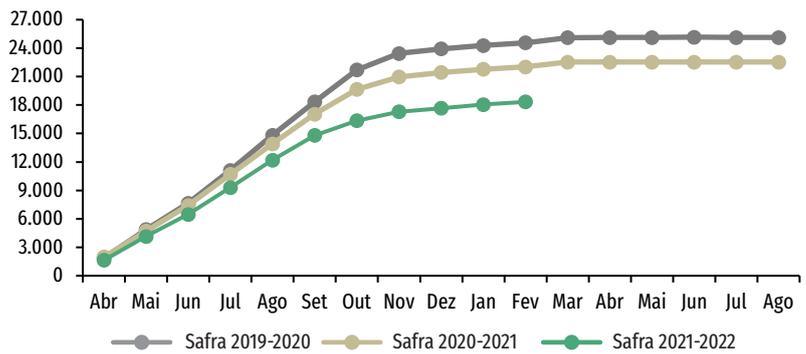
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 10 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2020/2021 (até final de fevereiro 2021)	Safra 2021/2022 (até final de fevereiro 2022)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	9.890.370	11.079.821	12%
Álcool Hidratado (m³)	22.022.431	18.337.366	-17%
Total Álcool (m³)	31.912.801	29.417.187	-8%
Açúcar (mil ton)	40.957	34.758	-15%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18- Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

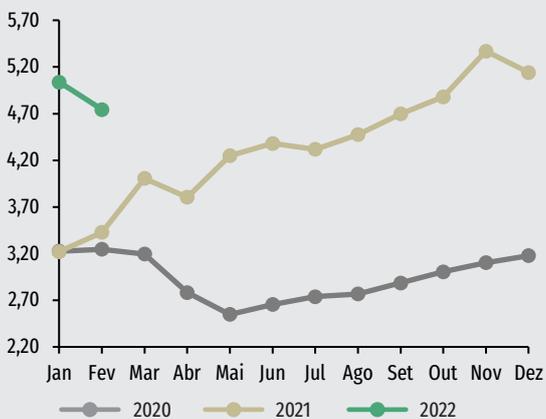
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,2 milhão de m³ em fevereiro de 2022. Esse número representa uma redução de 30% em relação ao volume vendido em fevereiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 26% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em fevereiro de 2022. Essa participação foi 11,4 pontos percentuais inferior ao observado em fevereiro do ano anterior.

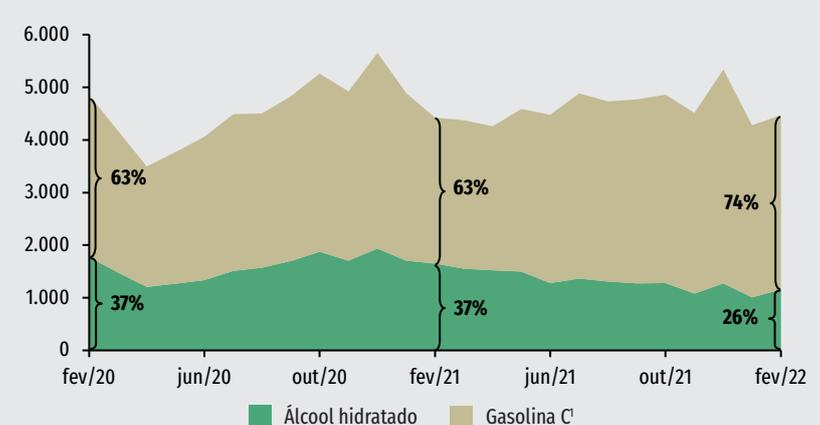
Em fevereiro de 2022, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,74/l, valor 38% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)

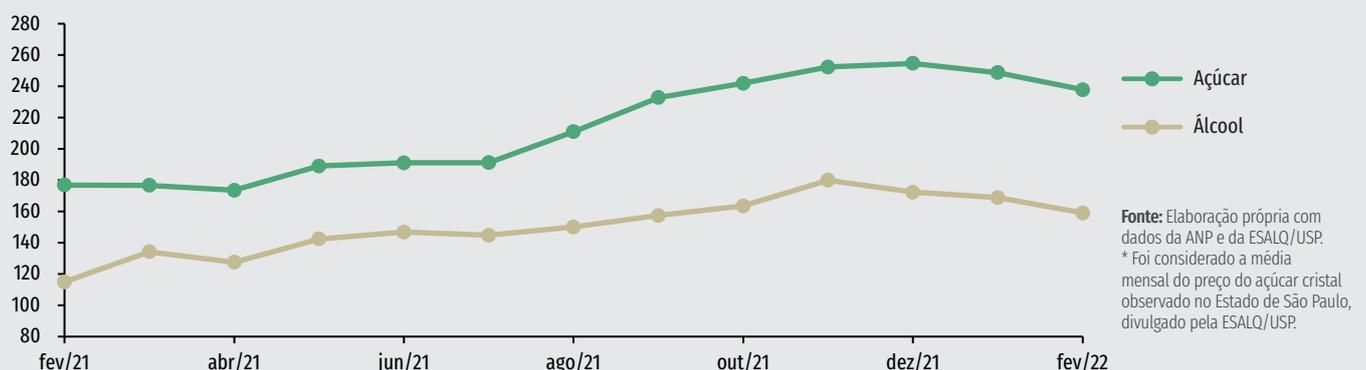


¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em fevereiro de 2022, foi de 133 milhões m³/dia, representando um aumento de 2% comparado a fevereiro do ano anterior.

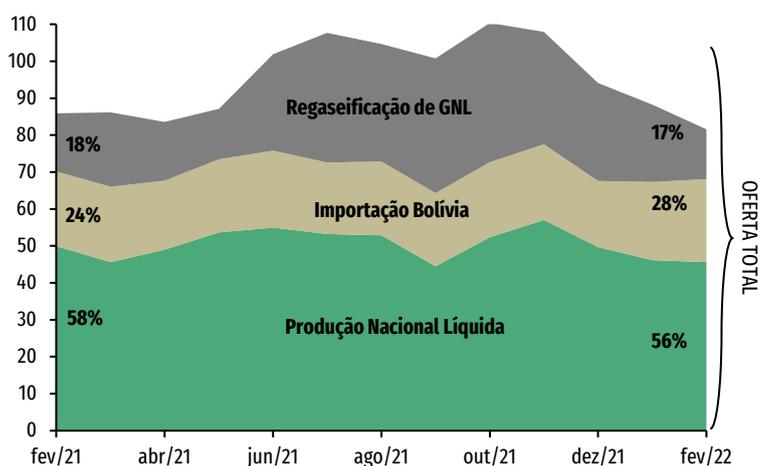
A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em fevereiro de 2022, foi de 22,5 milhões de m³/dia, volume 11%

superior ao observado no mesmo mês de 2021. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em fevereiro de 2022, totalizou 13 milhões m³/dia, volume 14% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em fevereiro de 2022, a oferta total de gás natural totalizou 81,6 milhões m³/dia, valor 5% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 66% em fevereiro de 2022. Em fevereiro de 2021, essa proporção foi de 62%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 11 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m³/dia)

	Média em Fev/2021	Média em Fev/2022	Varição (%)
Produção Nacional ¹	131,1	133,2	2%
- Reinjeção	59,1	66,0	12%
- Queimas e perdas	3,5	3,0	-12%
- Consumo próprio	18,6	18,6	0%
= Produção Nac. Líquida	50,0	45,6	-9%
+ Importação Bolívia	20,2	22,5	11%
+ Importação regaseificação de GNL	15,8	13,5	-14%
= Oferta	85,9	81,6	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

4.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no País em fevereiro de 2022 foi, em média, cerca de 76 milhões de m³/dia. Essa média é 7% inferior ao volume médio diário consumido em fevereiro de 2021. O setor industrial consumiu aproximadamente 41 milhões de m³/dia de gás natural, volume 1% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 31% do consumo de gás natural em fevereiro de 2022. O setor industrial foi responsável por 54% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 12 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Média em		Varição mensal
	Fev/2021	Fev/2022	Mês %
Industrial*	40,7	41,0	1%
Automotivo	5,4	6,6	22%
Residencial	1,1	1,2	8%
Comercial	0,7	0,8	15%
Geração Elétrica	31,4	23,7	-25%
Co-geração*	2,3	2,4	4%
Outros	0,0	0,2	-
Total	81,6	75,9	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

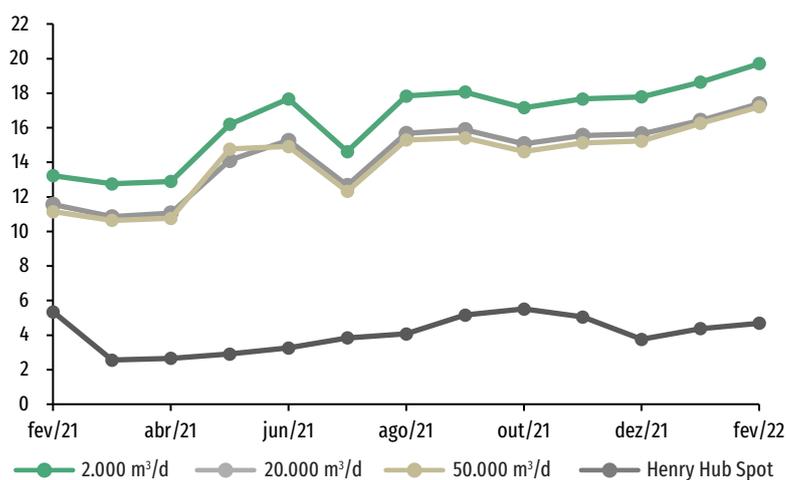
*Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

4.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em fevereiro de 2022, foi de US\$ 18,11/MMBtu, valor 51% superior ao observado em fevereiro de 2021 (US\$ 11,98/MMBtu).

Em fevereiro de 2022, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 4,69/MMBtu, valor 12% inferior ao apresentado em fevereiro de 2021. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 256 milhões de acessos móveis no mês de fevereiro de 2022, valor 8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 77% foram realizados por tecnologia 4G, 11% por tecnologia 3G, 11% por tecnologia 2G e 0,7% por tecnologia 5G.

Em fevereiro de 2022, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a fevereiro de 2021 (11%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (12%).

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) tem realizado a divulgação dos dados oficiais sobre a base do 5G-DSS no Brasil. De acordo com a entidade, foram realizados 1,7 milhão de acessos móveis com a tecnologia 5G no mês de fevereiro de 2022.

Tabela 13 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Fevereiro 2021	Fevereiro 2022	Var. %	Participação 2022 %
2G	26,7	27,8	4%	11%
3G	32,3	28,4	-12%	11%
4G	179,4	198,6	11%	77%
5G	0,0	1,7	-	0,7%
Total	238	256	8%	100%

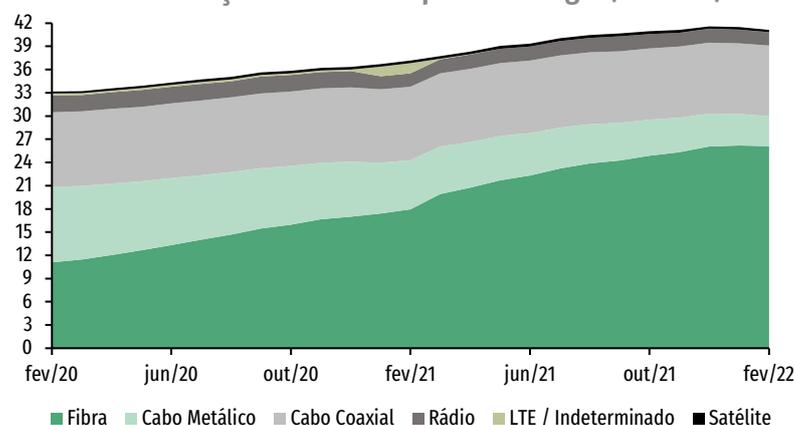
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

5.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de fevereiro de 2022, foram efetuados 41 milhões de acessos em internet fixa, valor 11% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 81% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 29% em relação aos acessos realizados em fevereiro de 2021 nessa mesma faixa.

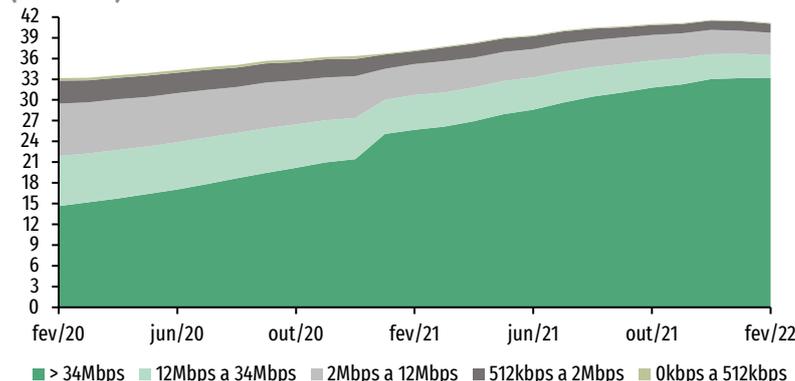
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 46% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 63% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTES

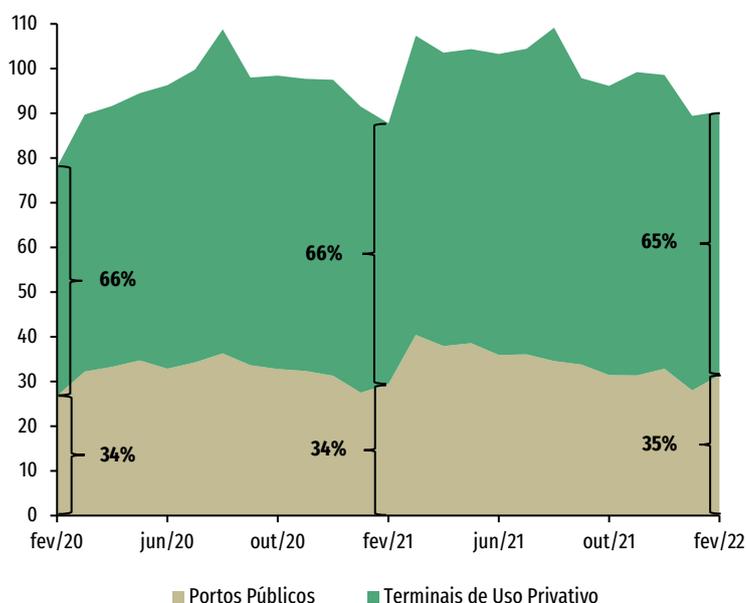
6.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em fevereiro de 2022, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 90 milhões de toneladas, volume 3% superior ao do mesmo mês de 2021.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em fevereiro de 2022. A movimentação total nos TUPs foi de 59 milhões de toneladas, volume 1% superior ao observado no mesmo mês de 2021. Os portos públicos movimentaram 31 milhões de toneladas, volume 7% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em fevereiro de 2022, foi de 869 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 10% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Fev/2021	Fev/2022	Var. % Fev/2022-Fev/2021
Granel Sólido (a)	47.142	51.391	9%
Portos Públicos	15.463	18.488	20%
TUPs	31.679	32.903	4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.189	23.446	-7%
Portos Públicos	5.229	4.289	-18%
TUPs	19.959	19.157	-4%
Carga Geral (c)	4.690	5.886	26%
Portos Públicos	1.443	2.262	57%
TUPs	3.246	3.624	12%
Carga Containerizada (d)	10.777	9.628	-11%
Portos Públicos	7.328	6.417	-12%
TUPs	3.450	3.211	-7%
Total (a+b+c+d)	87.797	90.351	3%
Portos Públicos	29.463	31.456	7%
TUPs	58.334	58.895	1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

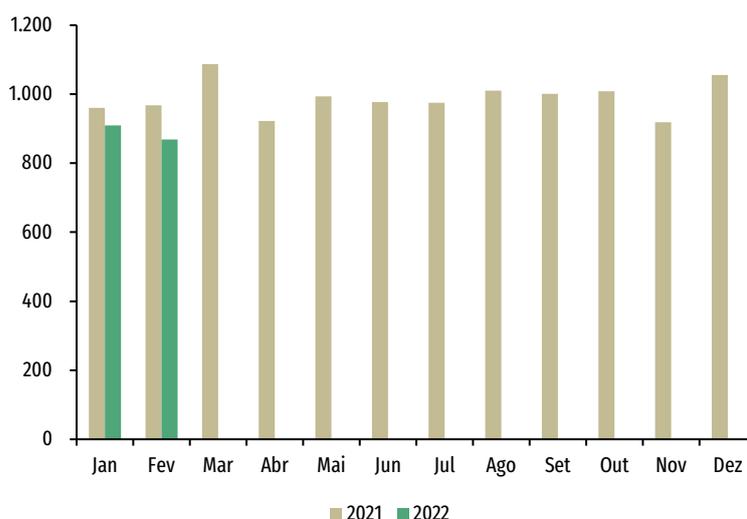
Em fevereiro de 2022, a navegação de longo curso representou 68% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (25%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 22 milhões de toneladas, valor 0,1% inferior ao observado em fevereiro de 2021.

Os portos privados corresponderam por 78% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em fevereiro. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 22% da movimentação total.

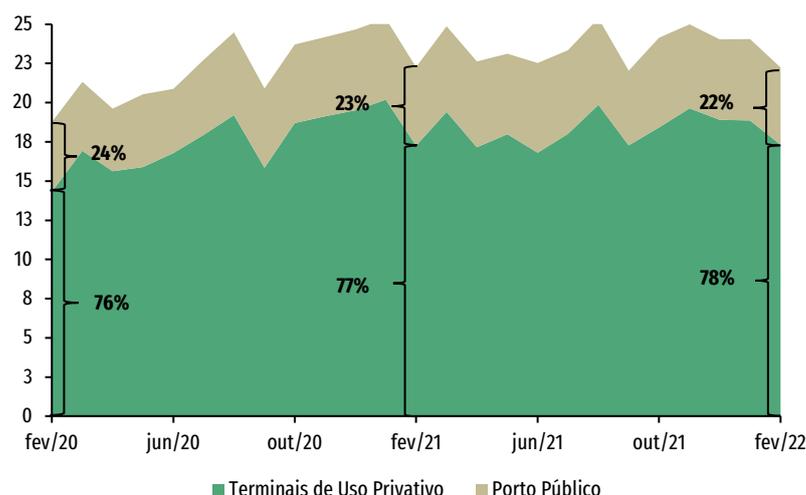
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,2 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,4 milhões ton), pelas cargas containerizadas (2,8 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 15 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Fev/2021	Fev/2022	Var. % Fev/2022-Fev/2021
Granel Sólido (a)	3.654	3.431	-6%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.908	15.209	2%
Carga Geral (c)	871	845	-3%
Carga Containerizada (d)	2.827	2.762	-2%
Total (a+b+c+d)	22.261	22.247	0%

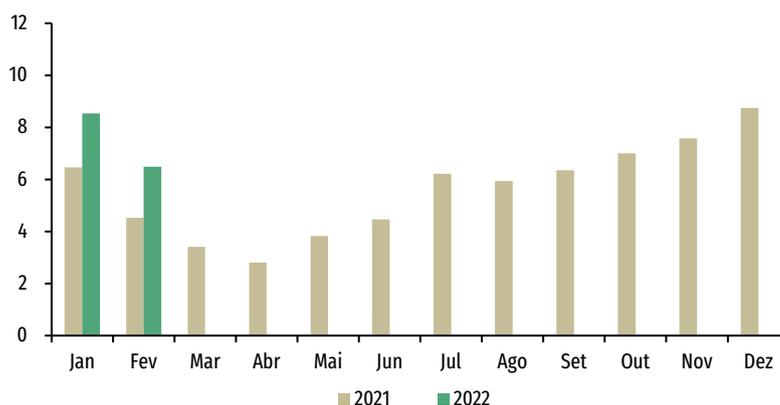
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em fevereiro de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 6,5 milhões de passageiros, valor 44% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 86% da movimentação total em fevereiro de 2022.

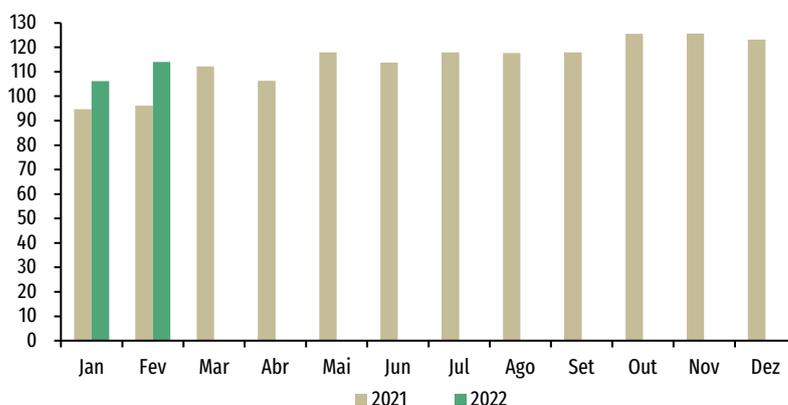
A movimentação de carga aérea total no País, em fevereiro de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 114 mil toneladas, montante 19% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 30% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

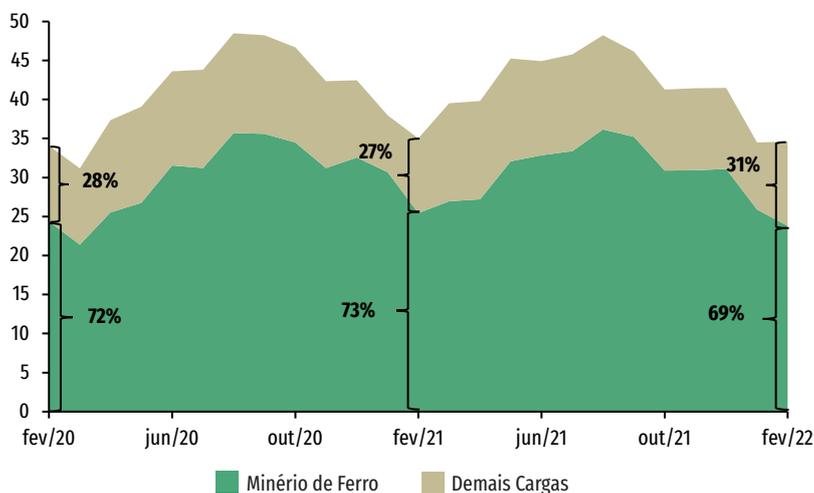


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em fevereiro de 2022, foi de 35 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. A movimentação de farelo de soja foi a que apresentou maior crescimento (35%). O minério de ferro correspondeu a 69% do total movimentado em fevereiro de 2022.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 16 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Fev/2021	Fev/2022	Varição % Fev/2022-Fev/2021
Minério de Ferro	25.440	23.826	-6%
Soja	3.403	4.519	33%
Produtos Siderúrgicos	880	715	-19%
Celulose	680	676	-1%
Farelo de Soja	426	577	35%
Carvão Mineral	634	551	-13%
Açúcar	552	472	-15%
Contêiner	416	433	4%
Óleo Diesel	421	390	-7%
Demais Produtos	2.172	2.464	13%
Total	35.023	34.623	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



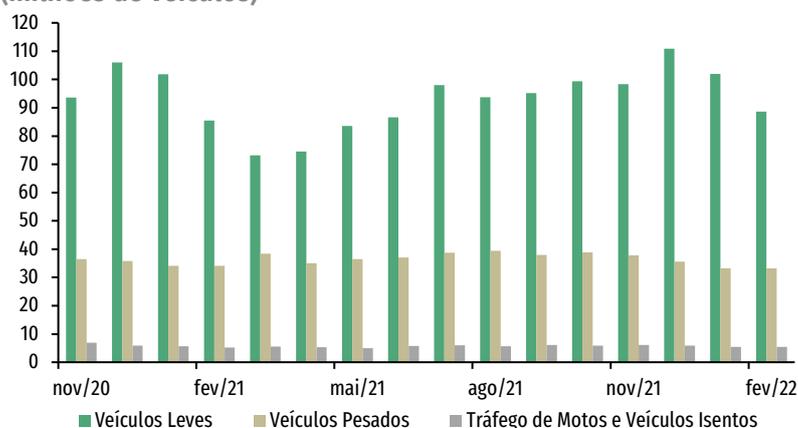
6.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em fevereiro de 2022, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 127 milhões de veículos, valor 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 70% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 3 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em fevereiro de 2022 foi de 33,3 milhões, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 2% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 89 milhões de veículos, valor 4% superior ao verificado em fevereiro de 2021.

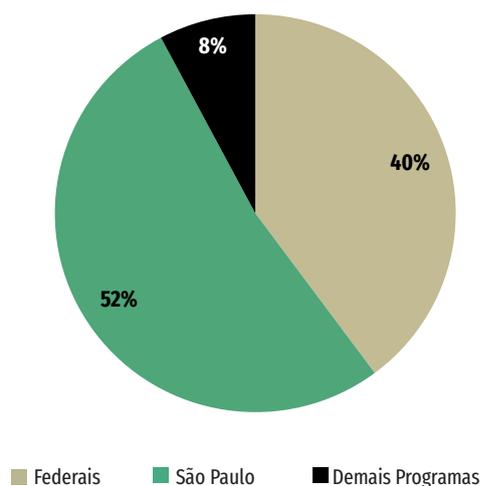
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 51 milhões, valor 11% superior ao observado em fevereiro de 2021. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 76,6 milhões, valor 3% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 66,7 milhões de veículos; e em outros estados, 9,9 milhões. Em razão da suspensão da cobrança de pedágio nas rodovias do Estado do Paraná, em dezembro de 2021, não foi possível quantificar o tráfego na região para o mês de fevereiro de 2022. Acredita-se que a divulgação dessas estatísticas retorne após a realização das novas concessões rodoviárias no Estado.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação do tipo de gestão das rodovias pedagiadas no tráfego mensal (%)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Tabela 17 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Fev/2021	Fev/2022	Variação %
Veículos leves	85,5	88,7	4%
Veículos pesados	34,1	33,3	-2%
Motos	2,1	2,2	6%
Tráfego isento	3,2	3,2	2%
Tráfego total	124,8	127,4	2%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

6.5. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em fevereiro de 2022, foi de R\$ 6,60/L, valor 33% superior ao observado em fevereiro de 2021 (R\$ 4,95/L).

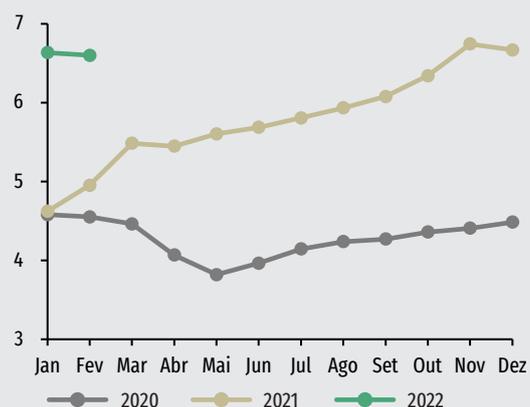
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a novembro de 2021, os tributos federais corresponderam a 10% do preço da gasolina comum, valor 5 pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 26% do preço, uma diminuição de 2 p.p. em comparação ao

mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em fevereiro de 2022, foi de R\$ 5,59/L, valor 42% superior ao observado em fevereiro de 2021 (R\$ 3,95/L).

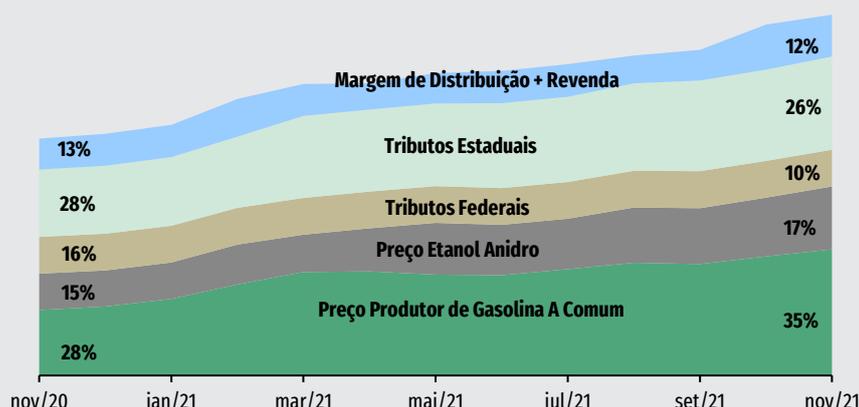
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a novembro de 2021, os tributos federais corresponderam a 6% do preço do óleo diesel, valor 3 pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 13% do preço, uma diminuição de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 1 p.p. no período.

Gráfico 34 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



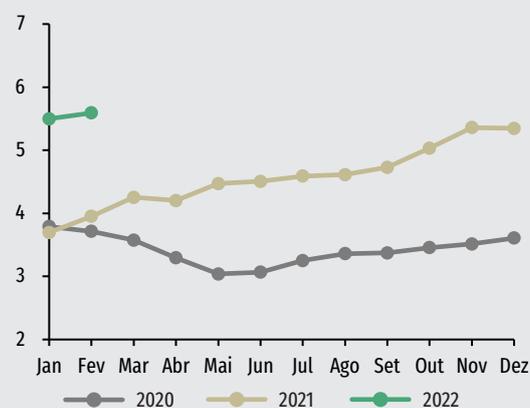
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 35 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



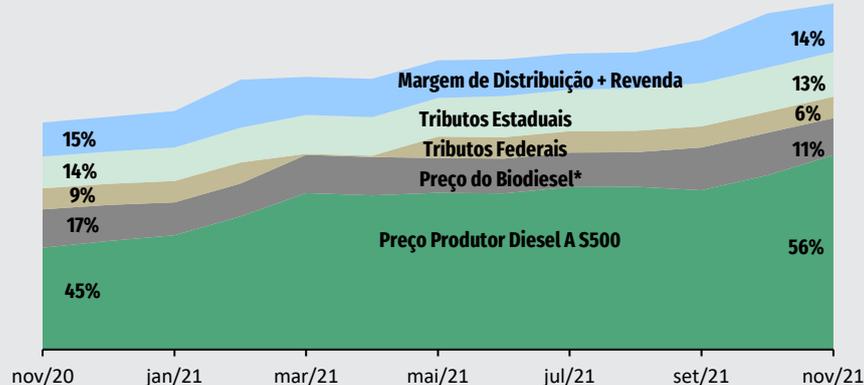
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Gráfico 36 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.



7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 18)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2022 foi de aproximadamente R\$ 4,7 trilhões (consulta em 30/04). Deste valor, aproximadamente R\$ 45,4 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representou 1% do orçamento total de 2022.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o terceiro maior

orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 6,8 bilhões, o que representou 14,9% da dotação total. O Ministério da Defesa foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 8,7 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2022, foram empenhados R\$ 12,2 bilhões, cerca de 27% da dotação autorizada até abril. No mesmo período foram liquidados R\$ 2,7 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 2,7 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 9,9 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 18 e 19)

Do montante de R\$ 6,8 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2022, foram empenhados, até abril, cerca de R\$ 3,9 bilhões (58% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 360 milhões. Até abril de 2022, foram pagos do orçamento cerca R\$ 346 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 1,8 bilhão.

Cerca de 86,7% (R\$ 5,9 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 418 milhões), aeroportuário (R\$ 151 milhões), hidroviário (R\$ 113 milhões) e outros (R\$ 215 milhões).

Tabela 18 - Execução Orçamentária da União (OGU 2022) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 30/04/2022 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	48	3	7	1	2	1	2	21	22	162
Presidência da República	122	7	5	0	0	0	0	15	15	34
MME	109	24	22	4	3	4	3	20	24	67
MCTI	722	241	33	50	7	49	7	65	114	194
M. Economia	3.298	97	3	6	0	6	0	99	105	592
MAPA	1.261	238	19	7	1	6	0	254	260	3.885
MDR	8.008	841	11	169	2	163	2	1.761	1.924	22.135
M. Defesa	8.747	4.029	46	230	3	224	3	824	1.048	2.801
M. Infraestrutura	6.757	3.887	58	360	5	346	5	1.463	1.808	2.628
Outros**	16.309	2.831	17	1.884	12	1.854	11	2.753	4.607	19.916
Total	45.382	12.197	27	2.711	6	2.653	6	7.274	9.927	52.414

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Tabela 19 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2022) - Investimentos por Modalidade
Valores em final de período - atualizados até 30/04/2022 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	151	24	16	2	1	2	1	27	29	147
Ferrovário	418	121	29	1	0	1	0	51	52	263
Hidroviário	113	13	12	0	0	0	0	19	19	67
Portuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Rodoviário	5.860	3.605	62	355	6	341	6	1.319	1.660	1.980
Outros	215	123	57	2	1	1	1	47	49	170
Total	6.757	3.887	58	360	5	346	5	1.463	1.808	2.628

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2022, cerca de R\$ 70 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 54,4 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2022.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 35% foram pagos em 2022, até abril (excluídos os

cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 12% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 20 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2022

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/04/2022 (R\$ milhão)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	70	19	6	45
União	5.979	149	786	5.045

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/04/2022 (R\$ milhão)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.096	57	1.457	2.582
União	54.370	512	6.488	47.369

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Catarina Graf, Mariana Lodder, Matheus de Castro, Ramon Cunha, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDIE/ECON/CDIV) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 20 de maio de 2022.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

